

Redação

Para escrever bem é preciso ler muito mesmo

Há alguns anos a redação nem existia nas provas de vestibular, mas depois de algumas denúncias na falha do processo seletivo, as universidades perceberam que não dava pra avaliar os alunos sem a presença de um texto redigido pelos mesmos. Hoje ela tem peso de 40% na nota do vestibular e isso derruba muita gente nos concursos, tanto públicos quanto particulares. Por isso, é importante saber escrever bem para equilibrar conteúdo escolar e capacidade de escrita. Já pensou se você gabarita a prova objetiva e manda mal na redação? Aí, não dá. Dê uma olhada nas nossas dicas pra ficar afiado na hora da prova.

Antes de tudo é preciso estar bem informado e atualizado sobre tudo o que acontece no mundo, até mesmo aquilo que não te interessa. O tema da redação é imprevisível e pode cair algo que você não domine, portanto, mantenha o hábito da leitura de livros, jornais e revistas. Todo mundo diz a mesma coisa, mas para escrever bem é preciso ler, e ler muito. Só assim consegue-se aperfeiçoar um bom vocabulário.

A primeira etapa da redação é analisar bem a proposta do tema e verificar o gênero pedido: narração, dissertação ou carta. A partir do material oferecido pela banca faça o maior número de associações possíveis com leituras prévias e fatos importantes e anote tudo num rascunho. O uso exclusivo do material da prova pode denotar total desconhecimento sobre o tema proposto. As informações que você trazer no seu texto têm peso maior quando vindas de outros meios que não o oferecido na prova.

A maioria dos vestibulares pede a dissertação, ou seja, um texto que exponha uma opinião pessoal, mas que argumente de maneira impessoal, utilizando verbos na terceira pessoa do singular. Nesse gênero é muito importante que o título seja atraente e inteligente, ele deve dizer sobre o que vai tratar o texto. Parece óbvio, mas muita gente faz besteira na hora de escolher o início do texto. Como ele deve fazer uma “chamada” para o que vem pela frente, a dica é escolhê-lo depois que o texto estiver pronto. É preciso lembrar, também, que o esqueleto deve ser mantido à risca: introdução, desenvolvimento e conclusão; tudo isso usando no máximo, 30 linhas. É importante não ser prolixo nem conciso, com a prática, isso passa a ser bem fácil.

O candidato deve ser capaz de criar um texto, articulando sua opinião de forma a convencer o leitor de que seu ponto de vista é coerente. Para isso, não dê opinião sem embasamento, utilize argumentos concretos e evite todo tipo de “achismo”. A dica é fazer um roteiro contendo, em tópicos, tudo aquilo que seja importante tratar. Não seja redundante, diga tudo o que tem que dizer de uma vez só, sem rodeios. Isso é fácil quando se estrutura os parágrafos de maneira correta, sem cortar as idéias.

Lembre-se das regras gramaticais, tome cuidado com a ortografia das palavras e com as concordâncias nominal e verbal, principalmente evitando o gerundismo. Não use palavras estrangeiras e gírias e não pense que escrever “bonito” conta ponto. O importante é ser bem compreendido. Um texto simples não é um texto pobre e não vai te trair na hora de usar corretamente o significado das palavras.

Não generalize, não use siglas desconhecidas e evite repetir palavras, procure utilizar os sinônimos. Fuja da voz passiva e dos períodos muito curtos ou muito longos. Evite, também, usar a letra de forma porque ela dificulta a distinção entre maiúsculas e minúsculas. E antes de passar o texto a limpo, revise uma, duas vezes. Um pequeno acento pode te tirar um décimo e uma vaga na lista dos aprovados.

Por fim, não basta saber o que fazer, é preciso saber COMO fazer. Só se consegue um bom texto com muita prática e o ideal é fazer uma redação toda semana. E informar-se não faz mal a ninguém, não adianta treinar e se aperfeiçoar na técnica se na hora do amém você não souber sobre o que está escrevendo. Para você se divertir e conferir bons textos, aí vai uma lista apontando alguns livros que são essenciais para a sua preparação, além de ter a chance de já adiantar alguma leitura obrigatória para a prova.

*Boca do inferno – Ana Miranda

*Senhora – José de Alencar

*Dom Casmurro – Machado de Assis

*O cortiço – Aluísio de Azevedo

*Triste fim de Policarpo Quaresma – Lima Barreto

*Amar, verbo intransitivo – Mário de Andrade

*Estrela da vida inteira – Manuel Bandeira

*A rosa do povo – Carlos Drummond de Andrade

*Mar morto – Jorge Amado

*Ana Terra – Érico Veríssimo

*Memorial de Maria Moura – Raquel de Queiroz

*Vidas secas – Graciliano Ramos

*A hora da estrela – Clarice Lispector

*Sagarana – Guimarães Rosa

*Morte e vida Severina – João Cabral de Melo Neto

Por Marla Rodrigues